

Greve prossegue enquanto não houver acordo

Campus de Chapecó e IFSC entram na terceira semana de paralisação



Eliane Taffarel
eliane.taffarel@jornalsulbrasil.com.br

A greve das federais que está ocorrendo em todo o país chegou a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) Campus Chapecó, e no Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) de Chapecó, no dia 25 de junho. No entanto, de acordo com um representante do Comando de Greve da UFFS, professor Leonardo Santos, o comando não tem precisão do número de profissionais parados nos campi da universidade. “Dos campi da Fronteira Sul apenas Laranjeiras

do Sul optou em não aderir a greve, os demais estão com uma adesão bem grande”, destaca.

Santos explica que em todo o país, apenas três universidades não estão paradas. “Muitas universidades, áreas e cursos optaram por finalizar o semestre. Então há a possibilidade de uma maior adesão agora, e que o segundo semestre de 2012 não inicie sem que o Governo tenha feito uma proposta concreta”, explica o professor.

Negociação

Muitos professores de universidades federais do país já estão parados desde 17 de maio. Entre a pauta de reivindicação da categoria, está a exigência do reajuste salarial e plano de reestruturação da carreira docente.

“Estamos desde 2011 esperando um acordo e o prazo para a apresentação de uma contraproposta do Governo Federal encerrou em 31 de março. Mas, mesmo parados, o Governo alega que não tem agenda para conversar antes de 31 de julho e então, até lá, a greve deve continuar porque ela só terá fim depois de um acordo, depois de propostas concretas”, frisa Leonardo Santos.

O professor comenta ainda que a única novidade foi o anúncio do corte do ponto. “Isso fez com que a greve ganhasse mais corpo, pois é uma atitude autoritária. Mas acreditamos que seja apenas uma ameaça para tentar desmobilizar os grevistas, afinal, os professores terão que repor essas aulas e se ficarem sem receber não terão essa obriga-



Ato Unificado foi realizado na sexta-feira para mostrar à população as reivindicações dos servidores, professores e acadêmicos

ção”, ressalta.

Ato

O Ato Unificado reuniu na sexta-feira, 6 de julho, acadêmicos, técnicos administrativos e professores de Chapecó e de outros campi

da UFFS. Além disso, contou com a participação do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC). “Fizemos um ato que durou o dia todo e à tarde, mesmo com a chuva, fomos para a rua para conversar com a população e mostrar que a nossa proposta

vai além da reposição salarial, que lutamos pela expansão das federais, mas com qualidade. Não é só construir obras e mobilier, mas pensar na qualificação do servidor, seja técnico administrativo ou professor, e pagar o que é justo”, frisa o professor.